

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Avaliação da satisfação e da repercussão das atividades em Arteterapia: projeto-piloto na saúde mental

Assessment of satisfaction and impact of activities in Art Therapy: pilot project in mental health

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹
Giovanna Pereira de Sá Mariano²

Resumo: Objetivo – Relatar a experiência da implementação do instrumento de pesquisa sobre a satisfação e a repercussão das atividades em Arteterapia por usuários da saúde mental. **Método** – Trata-se de um relato de experiência quantiquantitativa que descreve a análise da pesquisa de satisfação e de repercussão aplicada por meio de instrumento de avaliação das oficinas de “Movimento e Arteterapia” em um Centro de Atenção Psicossocial do Distrito Federal, durante o ano de 2024, com vistas a aprimorar o atendimento de Arteterapia em saúde mental e valorizar a opinião dos participantes. **Resultados** – As oficinas de “Movimento e Arteterapia” promoveram um bem-estar fisiológico, emocional e social, por meio do relaxamento, do distanciamento transitório dos problemas, da liberdade de expressão, da integração social, de dinâmicas inovadoras e criativas, ajudando a amenizar os sintomas físicos. **Conclusão** – A implementação deste instrumento de avaliação representou a possibilidade de um novo olhar referente à participação dos usuários ao fornecerem um *feedback* sobre as oficinas de “Movimento e Arteterapia”. Assim, pessoas com transtornos mentais graves trouxeram em si a sua subjetividade diante do cuidado ofertado pelas oficinas, com vistas a melhorar os futuros atendimentos.

Palavras-chave: Arteterapia; transtornos mentais; cuidado em saúde mental; satisfação do usuário; pesquisa sobre serviços de saúde; avaliação.

Abstract: Goal – To report the experience of implementing a research instrument on satisfaction and impact of art therapy activities by mental health users. **Method** – This is a quantitative and qualitative experience report that describes the analysis of the satisfaction and impact survey applied through an evaluation instrument of the “Movement and Art Therapy” workshops in a Psychosocial Care Center in the Federal District, during the year 2024, with a view to improving art therapy care in mental health and valuing the participants'

¹ Arteterapeuta há 29 anos (UFG) e doutora em Enfermagem em Saúde Mental há 17 anos (USP). Atualmente sou professora associada da Universidade de Brasília (UnB). Tenho experiência e atuo principalmente nas áreas de Arteterapia, Saúde Mental e Sofrimento Psíquico. Membro fundadora da Associação Brasil Central de Arteterapia. (ABCA). Autora de vários livros em Arteterapia. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601473625455733>. Além disso, sou associada à Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA) nº UBAAT 08/001/0301.

² Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2077317493959675>.

opinions. **Results** – The “Movement and Art Therapy” workshops promoted physiological, emotional, and social well-being, through relaxation, temporary distancing from problems, freedom of expression, social integration, bringing innovative and creative dynamics, and helping to alleviate physical symptoms. **Conclusion** – The implementation of this evaluation instrument represented the possibility of a new look at the participation of users in providing feedback on the “Movement and Art Therapy” workshops. Thus, people with severe mental disorders brought their subjectivity to the care offered by the workshops, with a view to improving future care.

Keywords: art therapy; mental disorders; take care of mental health; health services research; assessment.

Introdução

Segundo Correia *et al.* (2023), no Brasil, a partir dos anos 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e alicerçadas aos seus princípios de diretrizes de universalidade, equidade e integralidade, as pesquisas de satisfação dos usuários tornaram-se uma ferramenta de participação e de construção social. Assim, para os autores, a busca pelo conhecimento da avaliação e da satisfação dos usuários do serviço são um incentivo à participação deles nas políticas de saúde e servem como parâmetros de medida de qualidade de serviços oferecidos em saúde.

A satisfação e a avaliação dos usuários sobre os serviços oferecidos em saúde têm sido aplicadas para verificar o cuidado recebido por eles, considerando, prioritariamente, sua expectativa, isto é, a expectativa daqueles que recebem o cuidado e compactuam com as próprias necessidades e demandas, e não apenas com os desejos dos profissionais de saúde. Nos últimos anos, vários instrumentos de pesquisa acerca da satisfação dos usuários com os serviços oferecidos em saúde, principalmente sobre o julgamento que eles fazem, foram incorporados nos serviços e utilizados como indicadores da qualidade percebida dos serviços de saúde (ESPERIDIÃO; VIERA-DA-SILVA, 2018).

Entre os serviços oferecidos em saúde mental atualmente, pode-se destacar a Arteterapia, que prioriza a capacidade de criação imagética da pessoa e, na saúde mental, atua na prevenção e na reabilitação psicossocial e permite ao indivíduo o acesso ao seu mundo interno e inconsciente; estimula aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências socioafetivas que possibilitam a reconexão com a realidade e o retorno ao meio psicossocial (VALLADARES-TORRES, 2021a; ALMEIDA *et al.*, 2024).

A expressão artística é a principal ferramenta utilizada em Arteterapia para estimular a promoção de saúde e de qualidade de vida aos usuários assistidos. Nessa prática terapêutica, há uma diversidade de linguagens e técnicas artísticas utilizadas, entre as quais

a linguagem plástica – que inclui o desenho, a pintura, a colagem, a construção etc. –; a linguagem sonora – que abrange a música e o uso de instrumentos musicais –; a linguagem literária – que compreende a poesia, os contos, a escrita criativa etc. –; a linguagem dramática – que envolve o teatro e a dramatização –; e a linguagem corporal – que trabalha com a dança, a respiração, a meditação e o movimento (VALLADARES-TORRES, 2021b; ALMEIDA *et al.*, 2024).

A Arteterapia pode oferecer alternativas eficazes aos tratamentos tradicionais, permitindo uma abordagem mais holística e centrada no indivíduo (AURÉLIO *et al.*, 2024). Como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), regida pelos parâmetros do SUS (BRASIL, 2017), ela também precisa ser avaliada com o olhar subjetivo dos usuários do serviço.

Diante da necessidade de ampliar a atenção e o olhar sobre a percepção dos usuários em saúde mental das oficinas de Arteterapia, foi idealizada a construção deste instrumento de avaliação em Arteterapia voltado para o público em sofrimento mental. Assim, este estudo pretende contribuir para a prática da Arteterapia e teve como objetivo relatar a satisfação de usuários de programas de saúde mental com a participação em atividades de Arteterapia.

Método

Trata-se de um Relato de Experiência descritivo, de natureza quantiquantitativa. Os dados quantitativos foram obtidos pelo emprego de um questionário autoaplicável, contendo escalas fechadas – consideradas de fácil manejo e rápidas. Em contrapartida, nos dados qualitativos, trabalhou-se com questões abertas do mesmo questionário, com respostas subjetivas sobre a satisfação. Assim, como complemento à abordagem quantitativa, a pesquisa qualitativa incluiu as abordagens que permitem aos usuários falarem sobre o serviço de saúde a partir de um leque mais amplo de posições. Dessa forma, iniciou-se pela questão aberta, que era ampla e abrangente, para depois trabalhar as questões fechadas, e pensou-se na combinação de estratégias quali e quantitativas para sustentar a complexidade da satisfação dos usuários, evitar o reducionismo das respostas e proporcionar maior contextualização dos dados obtidos (ESPERIDIÃO; TRAD, 2005).

Este estudo, então, traz a avaliação da satisfação dos usuários de saúde mental sobre as oficinas de “Movimento e Arteterapia”, desenvolvidas por docentes e por discentes de uma instituição pública de ensino do Distrito Federal, tendo como cenário as instalações de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do Distrito Federal, durante o ano de 2024.

As oficinas de “Movimento e Arteterapia” prestaram atendimento aos usuários dos programas de saúde mental do CAPS, pessoas adultas de todos os gêneros com transtornos mentais graves e usuários do serviço. As oficinas foram coordenadas por duas

professoras do Curso de Enfermagem – além de formação na área de Enfermagem, uma tinha formação em Arteterapia, e outra, em Psicanálise; e 38 discentes de Enfermagem – sendo 14 no 1º semestre e outros 24 no 2º semestre de 2024. As atividades foram desenvolvidas nos meses de abril a maio e de setembro a outubro de 2024, período vinculado aos estágios de saúde mental, e acordadas com o serviço.

Os objetivos das oficinas de “Movimento e Arteterapia” compreenderam auxiliar os usuários na autoexpressão de pensamentos e sentimentos, assim como contribuir significativamente para o bem-estar emocional dos envolvidos e utilizar técnicas que se baseassem na criação de vínculos positivos, na produção de novas subjetividades e em práticas pautadas pelo afeto e o pertencimento.

Todas as oficinas de “Movimento e Arteterapia” foram abertas e grupais e aconteceram uma vez por semana, com duração de duas horas cada oficina, em regime de escala, às quais iam um docente e, no máximo, seis discentes por encontro. No primeiro semestre, trabalhou-se com a temática “O mundo das emoções” e, no segundo, “Contos e reflexão” – conforme demonstrado no Quadro 1.

As oficinas de “Movimento e Arteterapia” sempre se iniciaram com a apresentação dos integrantes usuários e dos coordenadores; na oportunidade, foram esclarecidos os objetivos e metas do grupo. As oficinas foram compostas por uma atividade de aquecimento – início da sensibilização ao trabalho –, seguida de uma atividade de Arteterapia, a representação do significado das emoções e/ou conto específico para cada participante; e, no final, no fechamento da oficina, os participantes expuseram seus trabalhos e compartilharam o conteúdo emergente para o grupo. Após a finalização das atividades da oficina, os coordenadores (docente e discentes) se reuniram para desenvolver uma reflexão sobre o comportamento e os relatos verbais dos usuários do serviço de saúde mental durante a oficina.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as atividades desenvolvidas durante os 16 encontros da oficina de “Movimento e Arteterapia”, discriminados pelas atividades de aquecimento (movimento) e de Arteterapia.

1º semestre 2024	Atividades “O mundo das emoções”	
Nº Participantes	Movimento	Arteterapia (Técnica - Elemento)
1º 4♀, 0♂	Respiração profunda - gerencia o medo e a ansiedade, pois ajuda a acalmar o sistema nervoso.	Explorando medo x coragem (desenho - Ar)

2º 5♀, 1♂	Meditação guiada - ajuda a focar a atenção no momento presente, acalmando a mente e o corpo.	Explorando ansiedade x tranquilidade (materiais da natureza/colagem - Terra)
3º 10♀, 0♂	Aeróbico leve - ajuda na capacidade do corpo de gerar energia utilizando oxigênio.	Explorando cansaço x energia (pintura - Água)
4º 4♀, 1♂	Meditação - pode melhorar a organização, tanto pessoal quanto em ambientes corporativos, por meio da regulação do estresse, aumento da concentração e promoção do autoconhecimento.	Explorando confusão x organização (construção e definição de espaços/desenho - Ar)
5º 8♀, 2♂	Conhecendo seu corpo/articulações - permite conectar ossos e movimentos do esqueleto, proporcionando estabilidade e flexibilidade ao corpo.	Explorando tédio x paz interior (colagem - Terra)
6º 13♀, 0♂	Dança circular - promove confiança ao facilitar a conexão com o corpo, a expressão de emoções e a interação social, criando um ambiente de segurança e pertencimento que impulsiona a autoconfiança e a autoestima e também fortalece o senso de comunidade e a confiança nas relações interpessoais.	Explorando culpa x confiança (desenho - Fogo)
7º 7♀, 0♂	Expressões faciais - o uso dos músculos faciais possibilita transmitir emoções e é uma medida confiável para inferir níveis de estresse mental.	Explorando raiva x amor (pintura - Água)
8º 14♀, 1♂	Alongamento corporal - promove alegria por meio da liberação de neurotransmissores como a serotonina, que regula o humor e promove o bem-estar, bem como contribui para a redução da tensão muscular e melhora a flexibilidade, a mobilidade articular e a postura, auxiliando na prevenção de lesões e proporcionando uma sensação de leveza e relaxamento.	Explorando tristeza x alegria (desenho/recorte/colagem - Fogo)
2º semestre 2024	Atividades “Contos¹ e reflexão”	
Nº	Movimento	Arteterapia (material - Elemento)
1º 7♀, 1♂	Conhecendo seu corpo/articulações - as articulações são fundamentais para a função corporal, permitindo movimento e estabilidade, enquanto a autoestima é a percepção e a valorização que um indivíduo tem de si mesmo. A saúde articular pode influenciar positivamente a autoestima, e vice-versa.	Conto “A águia e a galinha”: autoestima (construção e definição de espaços/desenho/colagem - Ar)
2º 5♀, 2♂	Alongamento e respiração/meditação - visam aumentar a flexibilidade, a amplitude de movimento e o relaxamento muscular e, assim, pode melhorar a postura, reduzir dores musculares, aumentar a circulação sanguínea e diminuir o risco de lesões. Por outro lado, melhorar as relações pessoais envolve ações para fortalecer os laços,	Conto “Cinquenta anos de cortesia”: relacionamentos (pintura - Água)

	comunicação e compreensão mútua entre pessoas. A prática dessas técnicas pode trazer benefícios para a saúde física e mental, que podem contribuir para um bem-estar geral e, conseqüentemente, para interações sociais mais positivas.	
3º 12♀, 2♂	Respiração profunda de forma lenta e consciente - promove o relaxamento, como também favorece a redução do estresse e da ansiedade, melhora a concentração e a qualidade do sono, além de auxiliar no controle de diversas condições de saúde e na concentração na atividade proposta.	Conto “O vaso rachado”: inclusão e diferença (colagem - Terra)
4º 6♀, 2♂	Alongamento corporal - ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade e a promover uma sensação geral de calma e relaxamento, além de poder melhorar a consciência corporal e ajudar na concentração nas atividades propostas na intervenção.	Conto “A flor púrpura”: medos (desenho - Fogo)
5º 7♀, 2♂	Aeróbico leve - libera endorfinas e serotonina, promovendo bem-estar e aliviando a dor emocional associada à perda e à morte.	Conto “Joias devolvidas”: morte e perdas (escrita criativa - Ar)
6º 10♀, 3♂	Dança circular - promove o bem-estar e a integração emocional. Por meio de movimentos ritmados e da conexão com o grupo, a dança circular estimula a expressão pessoal, reduz o estresse e a ansiedade e fortalece o senso de comunidade e pertencimento.	Conto “A linha mágica”: ansiedade (pintura - Água)
7º 5♀, 1♂	Ginástica facial (expressões) - as expressões faciais, a imaginação e a curiosidade estão intrinsecamente ligadas, pois as expressões faciais são uma forma de comunicação não verbal que pode indicar curiosidade e também influenciar a imaginação e a capacidade de criar. Além disso, a imaginação e a curiosidade podem moldar nossas expressões faciais, especialmente em situações de aprendizado e descoberta.	Conto “Uma pitada das mil e uma noites”: curiosidade e imaginação (pintura - Água)
8º 13♀, 2♂	Meditação - fortalece a conexão com o divino, promove a paz interior e aprofunda o senso de propósito na vida. Essa prática, seja ela religiosa ou não, também pode reduzir o estresse, aumentar a resiliência e melhorar a saúde mental e física.	Conto “Os dois cumpadis”: fé, solidariedade e espiritualidade (materiais da natureza - Terra)

Quadro 1. Atividades desenvolvidas durante os encontros de “Movimento e Arteterapia”, discriminados pelas atividades de aquecimento (movimento) e de Arteterapia. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2025. Contos extraídos do livro: GIORDANO, A. **Contos que curam:** a tradição oral como fonte de trabalhos arteterapêuticos. Rio de Janeiro: WAK, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Algumas produções expressivas dos usuários durante às intervenções de Arteterapia estão apresentadas nas Figuras 1 a 4, a seguir.



Figura 1. Desenhos elaborados pelos participantes na 1ª intervenção de Arteterapia, na atividade “O mundo das emoções”: explorando medo x coragem.



Figura 2. Desenhos elaborados pelos participantes na 4ª intervenção de Arteterapia, na atividade “O mundo das emoções”: explorando confusão x organização.



Figura 3. Colagens elaboradas pelos participantes na 8ª intervenção de Arteterapia, na atividade “O mundo das emoções”: explorando tristeza x alegria.



Figura 4. Desenhos elaborados pelos participantes na 1ª intervenção de Arteterapia, na atividade com o conto “A águia e a galinha”: autoestima.

Após a criação do instrumento de pesquisa sobre a satisfação dos usuários de saúde mental e a repercussão sobre a participação em atividades de Arteterapia desenvolvidas pela autora principal, ele foi aplicado ao grupo de usuários nos últimos dias de encontros das oficinas no 1º e no 2º semestre de 2024. Foi ofertado um questionário com questões abertas e fechadas específicas e uma caneta grafite para cada usuário. Para responder ao questionário e preencher os dados, necessitou-se da ajuda de um entrevistador treinado

individualmente com cada usuário, que, nesse caso, foi representado por um docente e/ou discente, pois vários usuários tiveram dificuldade na escrita, mas não em responder oralmente às questões.

Nas oficinas de “Movimento e Arteterapia” participaram um total de 18 usuários do serviço de saúde mental no 1º semestre e de 24 usuários no 2º semestre, mas somente 15 em cada semestre (N=30) responderam ao questionário, por estarem presentes no dia do encerramento das oficinas. Esse foi o ponto de partida para a instauração de uma pesquisa de satisfação e repercussão das oficinas de forma mais direcionada e objetiva, no intuito de ampliar o olhar sobre as oficinas e o impacto gerado por elas sobre os usuários. Ainda que as avaliações sejam subjetivas e únicas para cada sujeito, elas servem de ponto de apoio para reestruturar dinâmicas futuras de acordo com o olhar, o desejo e a necessidade do usuário, e não somente de quem está ofertando a dinâmica.

O roteiro do questionário da pesquisa de satisfação abrangeu uma questão subjetiva e mais 25 perguntas objetivas e fechadas. Nas perguntas objetivas, o instrumento foi composto por duas questões com pontuação tipo *Likert* de 0 (pior) a 10 (melhor) e mais outras 23 perguntas objetivas, as quais foram respondidas apenas pelas respostas: “sim”, “neutro” e “não”. Ao fim do questionário foi deixado, ainda, um espaço em aberto para sugestões e/ou outros comentários.

Questão aberta e subjetiva

1. *O que significaram as oficinas de “Movimento e Arteterapia” para você?*

Questão fechada - pontuação tipo *Likert* de 0 (muito insatisfeito) a 10 (muito satisfeito).

2. *Qual a sua satisfação com o trabalho das oficinas de “Movimento e Arteterapia”?*

Questão fechada - pontuação tipo *Likert* de 0 (pouco satisfeito) a 10 (muito satisfeito).

3. *As suas emoções puderam ser trabalhadas nas oficinas de “Movimento e Arteterapia”?*

Questões fechadas - respostas: “sim”, “neutro” e “não”.

4. *As oficinas ajudaram na autoexpressão e/ou na comunicação das suas emoções? (Autoexpressão)*

5. *As oficinas oportunizaram a discussão e/ou a exposição das suas questões íntimas e/ou pessoais? (Questões pessoais)*

6. *As oficinas auxiliaram na libertação das suas emoções – como desabafar raiva, medo, angústia, ansiedade, tristeza etc.? (Emoções)*

7. *As oficinas ajudaram na reflexão sobre questões existenciais e/ou espirituais de sua vida? (Espiritualidade)*

8. *As oficinas facilitaram o livre fluir do seu processo criativo? (Criatividade)*
9. *As dinâmicas das oficinas foram diferentes do habitual e/ou ajudaram você a sair da rotina? (Dinâmica diferente)*
10. *As dinâmicas das oficinas foram diferentes do habitual e/ou ajudaram você a sair da rotina? (Dinâmica diferente)*
11. *As oficinas diminuíram a sua resistência/ resiliência para o tratamento no CAPS? (Resiliência)*
12. *As oficinas foram relaxantes e/ou trouxeram tranquilidade para você? (Relaxamento)*
13. *As oficinas ajudaram na sua distração e/ou fizeram você esquecer transitoriamente os seus problemas? (Distração)*
14. *As oficinas ajudaram a reduzir o seu estresse, agitação, tensão e/ou ansiedade? (Estresse)*
15. *As oficinas aliviaram as suas angústias ou tristezas? (Tristeza)*
16. *As oficinas melhoraram o seu estado de ânimo (alegria, paz interior etc.)? (Ânimo)*
17. *As oficinas trouxeram mais vitalidade e/ou energia para sua vida? (Energia)*
18. *As oficinas ofereceram uma sensação melhor de plenitude e/ou liberdade para sua vida? (Liberdade)*
19. *As oficinas proporcionaram a você a melhoria do autoconhecimento e/ou autopercepção? (Autoconhecimento)*
20. *As oficinas ajudaram na construção da sua autoconfiança? (Autoconfiança)*
21. *As oficinas estimularam a sua memória e/ou as lembranças passadas? (Memória)*
22. *As oficinas estimularam a sua perspectiva de tempo futuro e/ou reforçaram os seus sentimentos positivos e/ou sonhos? (Sonhos)*
23. *As oficinas ajudaram a trazer maior autonomia e/ou sensação de empoderamento para sua vida? (Empoderamento)*
24. *As oficinas aumentaram as suas habilidades de enfrentamento das dificuldades e/ou obstáculos da vida? (Enfrentamento)*
25. *As oficinas ajudaram no alívio dos seus sintomas físicos? (Sintomas físicos)*
26. *As oficinas minimizaram as suas dores físicas? (Dor)*

Os dados coletados da pesquisa foram processados no Microsoft Office Excel, versão 2021, e analisados pela estatística descritiva em frequências absoluta e relativa e também foram apresentados em forma de tabelas, quadros e gráficos.

Todos os participantes autorizaram por escrito (TCLE) a participação na pesquisa. O estudo atendeu aos preceitos éticos, garantindo o sigilo e a privacidade das informações

coletadas, em cumprimento às normas presentes na Resolução CNS 466/127 (BRASIL, 2012), não sendo submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de estudo do tipo relato de experiência.

Os usuários dos programas de saúde mental que participaram deste Relato de Experiência tiveram seus nomes preservados e foram identificados pela letra P (1-30), de acordo com a ordem de aparecimento na pesquisa, de modo que P (1-15) participaram das oficinas do 1º semestre, e P (16-30), do 2º semestre de 2024.

Resultados

Até o final da coleta dos dados, foram identificadas 30 respostas da pesquisa ofertadas pelos usuários dos programas de saúde mental sobre a participação em atividades de Arteterapia, 15 usuários em cada período elencado (Tabela 1). Apesar de terem sido discriminados os usuários por grupos (1º e 2º semestres), a maioria das respostas de satisfação e avaliação foram apresentadas em conjunto entre os grupos.

<i>Variáveis</i>	<i>Total (n=15) 1º semestre</i>	<i>Porcentagem m (%)</i>	<i>Total (n=15) 2º semestre</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Gênero				
<i>Masculino</i>	02	13,3%	03	20%
<i>Feminino</i>	13	86,7%	12	80%
Idade				
<i>18-35</i>	05	33,3%	03	20%
<i>36-49</i>	07	46,7%	10	66,7%
<i>50 ou mais</i>	03	20%	02	13,3%
Tipo de transtorno				
<i>Depressão</i>	08	53,4%	06	40%
<i>Esquizofrenia</i>	03	20%	02	13,3%
<i>Transtorno de Ansiedade</i>	02	13,3%	05	33,4%
<i>Outros</i>	02	13,3%	02	13,3%
Tempo de tratamento no CAPS				
<i>Menos de 6 meses</i>	09	60%	10	66,6%
<i>Entre 6 a 11 m</i>	03	20%	03	20%
<i>Entre 1 a 2 anos</i>	02	13,3%	01	6,7%
<i>Mais de 2 anos</i>	01	6,7%	01	6,7%
Nº Participações nas oficinas "Movimento e Arteterapia"				
<i>Apenas 1</i>	04	26,7%	01	6,7%
<i>Entre 2 a 3</i>	07	46,7%	04	26,7%
<i>Entre 4 a 5</i>	02	13,3%	08	53,3%
<i>Entre 6 a 8</i>	02	13,3%	02	13,3%

Tabela 1. Características dos participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2024.
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise das respostas coletadas, foi observado que a maioria (somando ambos os grupos) era do gênero feminino (N=25), entre 36 a 49 anos (N=17), com depressão (N=14) e com menos de seis meses de tratamento (N=19). Os participantes que responderam ao questionário de avaliação do 2º semestre foram mais assíduos nas oficinas.

Pergunta Aberta

Para a primeira pergunta aberta e subjetiva referente à avaliação do usuário dos programas de saúde mental sobre a participação em atividades de Arteterapia, “O que significou as oficinas de ‘Movimento e Arteterapia’ para você?”, obtiveram-se apenas 13 respostas; os demais optaram por não responder. O resultado está representado no quadro a seguir.

Pergunta 1: O que significou as oficinas de “Movimento e Arteterapia” para você?		
Nº	Participantes 1º semestre	Participantes 2º semestre
1	“Foi muito importante para me ajudar no tratamento” (P ₃)	“Foi um momento de socialização, expressão e desestresse” (P ₁₇)
2	“Facilitou expressar o que eu sentia” (P ₄)	“Gostei de desenhar e aprender” (P ₁₈)
3	“Foi bom, me ajudou no tratamento” (P ₉)	“As pessoas (alunos) me respeitaram como sou, não me obrigaram a fazer nada” (P ₁₉)
4	“Eu me senti bem tratada e acolhida” (P ₁₁)	“Foi alegria e acolhimento” (P ₂₀)
5	“Foi legal e importante no tratamento” (P ₁₄)	“Significou um bom desenvolvimento e me ajudou a lidar com meus sentimentos” (P ₂₁)
6	“Foi um momento bom” (P ₁₅)	“Felicidade e interessante” (P ₂₅)
7	-	“Eu me senti acolhida e aceita por quem sou (P ₂₈)

Quadro 2. Resposta da pergunta aberta e subjetiva referente a avaliação do usuário sobre a oficina. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2025. Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas foram variadas, mas todos apontaram aspectos positivos. Alguns apontaram terem sido bem acolhidos e respeitados (P₁₁, P₁₉, P₂₀ e P₂₈), que foram momentos bons (P₉, P₁₄, P₁₅, P₂₀, P₂₁ e P₁), e de aprendizado (P₁₈ e P₂₁), e que ajudou no tratamento (P₃, P₉ e P₁₄), na expressão de sentimentos (P₄, P₁₇ e P₂₁), na socialização (P₁₇) e no alívio do estresse (P₁₇).

Perguntas tipo Likert

A segunda pergunta referente ao grau de satisfação, “Qual a sua satisfação com o trabalho das oficinas de ‘Movimento e Arteterapia’?”, obteve o seguinte resultado: a resposta “muito satisfeito” contemplou 76,7% das respostas (N=23), “satisfeito” ficou com 16,7%

(N=5), e “neutro” e “insatisfeito” com 6,6% cada (N=2). A opção de resposta “muito insatisfeito” não foi selecionada pelos usuários.

Já na terceira pergunta referente às emoções: “As suas emoções puderam ser trabalhadas nas oficinas de ‘Movimento e Arteterapia’?”, foi observado o resultado “muito forte” em 63,4% das respostas (N=19), seguido pela opção de resposta “foram trabalhadas” com 23,3% das respostas (N=7) e de “neutro” com 13,3% das respostas (N=4).

Perguntas fechadas

Com relação à 4ª e à 26ª pergunta, havia três alternativas de respostas: “sim”, “neutro” ou “não”. No Gráfico 1, estão apresentados os quantitativos de respostas totais (P₁-P₃₀) separados pelas três alternativas.

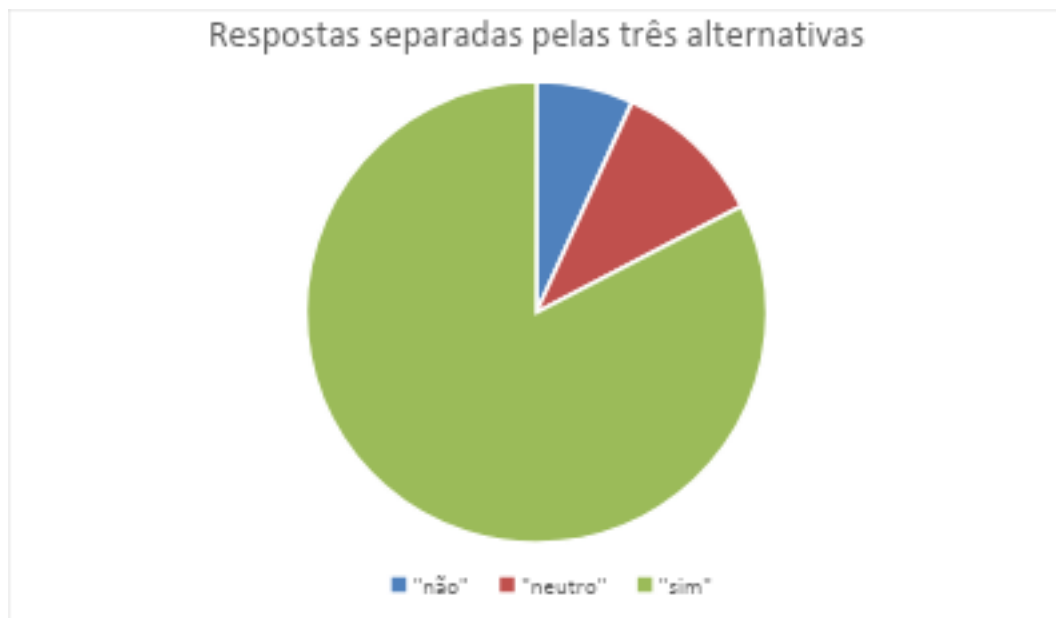


Gráfico 1. Número de respostas totais entre os participantes separadas pelas três alternativas. Brasília, DF, 2025.

Nota-se, pelas respostas “sim”, que as oficinas de “Movimento e Arteterapia” trouxeram algum benefício para os participantes e prevaleceram sobre as demais respostas. O Gráfico 2, a seguir, apresenta as respostas “sim” em ordem decrescente de pontuação entre os participantes.

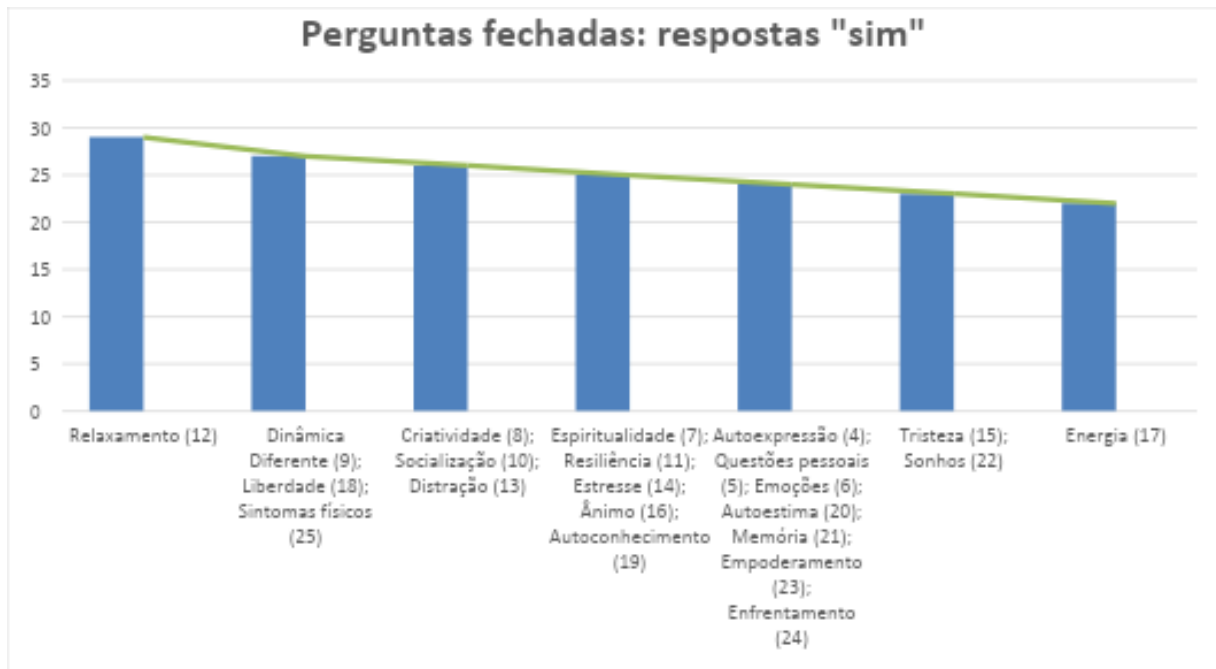


Gráfico 2. Perguntas fechadas (numeração delas): respostas “sim” em ordem decrescente de valores. Brasília, DF, 2024. Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Nota-se, pelas respostas “sim”, que as oficinas de “Movimento e Arteterapia” trouxeram algum benefício para os participantes e prevaleceram sobre as demais respostas. O gráfico acima apresenta as respostas “sim” em ordem decrescente de pontuação entre os participantes.

As respostas “sim” referentes às perguntas fechadas mais prevalentes foram:

- 12. *As oficinas foram relaxantes e/ou trouxeram tranquilidade (Relaxamento);*
- 9. *As dinâmicas das oficinas foram diferentes e/ou ajudaram a sair da rotina (Dinâmica diferente);*
- 18. *As oficinas ofereceram uma sensação melhor de plenitude e/ou liberdade (Liberdade);*
- 25. *As oficinas ajudaram no alívio dos sintomas físicos (Sintomas físicos);*
- 8. *As oficinas facilitaram o livre fluir do processo criativo (Criatividade);*
- 10. *As oficinas melhoraram a integração grupal entre o grupo de pares e/ou facilitaram as trocas sociais (Socialização);*
- 13. *As oficinas ajudaram na distração e/ou fizeram esquecer um pouco dos problemas (Distração).*

Já o Gráfico 3, traz as respostas “neutras” e “não” mais pontuadas entre os participantes.

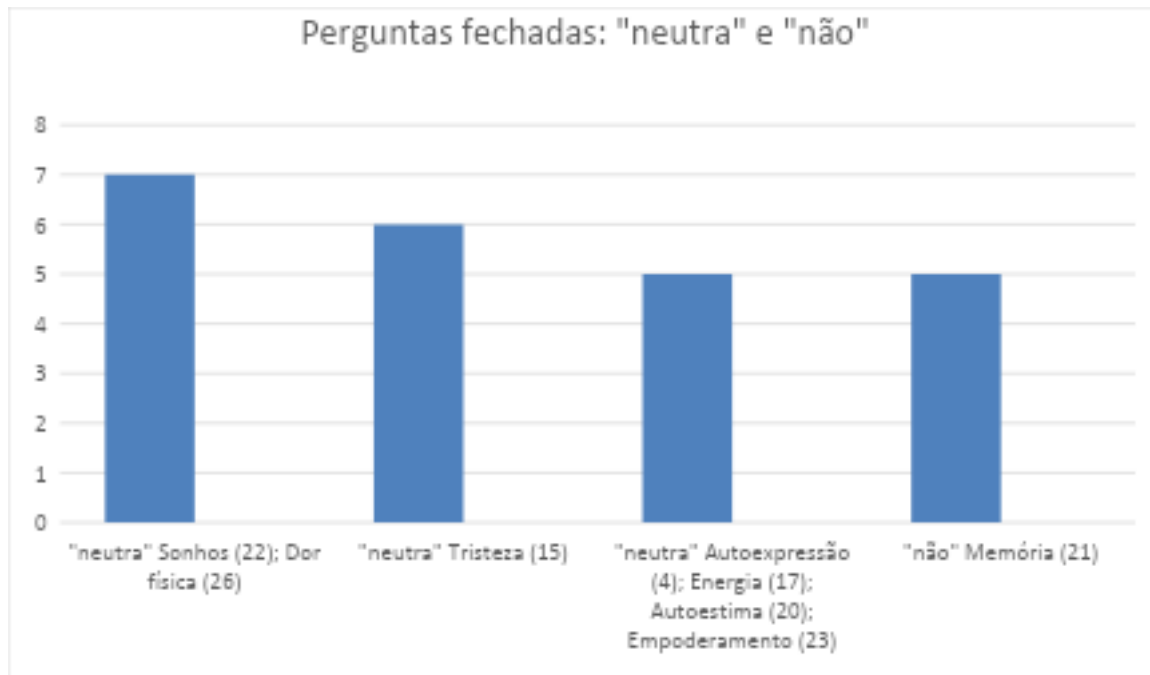


Gráfico 3. Perguntas fechadas (numeração delas) mais prevalentes: respostas “neutra” e “não” em ordem decrescente de valores. Brasília, DF, 2024. Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As perguntas fechadas cuja resposta “neutras” foi mais prevalente foram:

- 22. *As oficinas estimularam a perspectiva de tempo futuro e/ou reforçaram sentimentos positivos e/ou sonhos? (Sonhos);*
- 26. *As oficinas minimizaram as dores físicas? (Dor);*
- 15. *As oficinas aliviaram as angústias ou tristezas? (Tristeza);*
- 4. *As oficinas ajudaram na autoexpressão e/ou comunicação das emoções? (Autoexpressão);*
- 17. *As oficinas trouxeram mais vitalidade e/ou energia? (Energia);*
- 20. *As oficinas ajudaram na construção da autoconfiança? (Autoconfiança);*
- 23. *As oficinas ajudaram a trazer maior autonomia e/ou sensação de empoderamento? (Empoderamento).*

A pergunta fechada cuja resposta “não” foi mais prevalente foi sobre as oficinas estimularem a memória e/ou as lembranças passadas.

Só para complementar os resultados desta pesquisa, após a finalização de cada intervenção de Arteterapia, as coordenadoras (docente e discentes) se reuniram para desenvolver uma reflexão sobre o comportamento e os relatos verbais dos usuários do serviço de saúde mental e constataram mudanças positivas por meio das intervenções de Arteterapia sobre os participantes. Assim, para os coordenadoras das oficinas, a Arteterapia

auxiliou na promoção do autoconhecimento, na expressão facilitada de emoções, na redução do estresse e da ansiedade, no desenvolvimento da autoestima, na melhoria da comunicação interpessoal e, em especial, auxiliou a dar um lugar de escuta e de pertencimento das dores e angústias aos participantes. Aspectos estes que foram compatíveis com as respostas dos usuários participantes.

Discussão

Vários aspectos positivos oferecidos pelas oficinas de “Movimento e Arteterapia” foram elencados pelos usuários na pergunta aberta, como terem sido momentos bons e de aprendizado e terem ajudado no tratamento e na expressão de sentimentos. Essas descobertas neste estudo estão de acordo com pesquisas anteriores, que demonstraram os efeitos positivos da Arteterapia na saúde mental dos indivíduos, melhorando os sintomas emocionais e promovendo um senso de realização e autoestima nos usuários (AURÉLIO *et al.*, 2024). E também estão em conformidade com o que aponta Nyambura (2024), ao dizer que a arte e as atividades criativas são reconhecidas por seus benefícios terapêuticos, que aumentam o bem-estar, a autoestima e a resiliência interna.

Sobre a Arteterapia ser relaxante e/ou trazer tranquilidade e aliviar o estresse, Aurélio *et al.* (2024) reforçam que a redução do estresse e da ansiedade são benefícios significativos da Arteterapia, já que se engajar nessa atividade pode diminuir os níveis de cortisol e o hormônio do estresse, promovendo estados de relaxamento e bem-estar. Tais fatores auxiliam também na distração e/ou no esquecimento transitório dos problemas.

Em relação às dinâmicas das oficinas serem diferentes do habitual e/ou ajudarem a sair da rotina, Guerreiro *et al.* (2022) enfatizam que, diferentemente da abordagem estética convencional, a Arteterapia não valoriza os critérios técnicos ou de beleza, entretanto explora sensorialmente materiais diversos e não convencionais como texturas, cores, formas e volumes. Acrescentam Andrade e Silva (2023) que criar ou apreciar arte é uma forma inovadora de desenvolver competências e habilidades pessoais, ao explorar novas formas de expressão, é possível aumentar a autoconfiança, proporcionar um senso de realização pessoal e fortalecer a identidade individual. Assim, a Arteterapia, por ser uma prática criativa e inovadora, preenche a lacuna entre o tratamento médico e as artes e promove uma abordagem mais abrangente do cuidado holístico da saúde mental (NYAMBURA, 2024).

O fato de as oficinas oferecerem uma sensação melhor de liberdade e serem um espaço de maior acolhimento e respeito, complementam Abdul Rahman *et al.* (2024) que, ao avaliarem a aplicabilidade do módulo psicoeducacional Arteterapia Expressiva, perceberam que os participantes puderam expressar os seus pensamentos e sentimentos com mais liberdade quando usaram materiais de arte, por não terem restrições psicossociais. Em um contexto repleto de estigmas sociais e culturais historicamente relacionados ao transtorno

mental grave, a arte, além de facilitar a expressão e o processamento das histórias de vida dos participantes, possibilita ressignificar essas experiências com mais autonomia e liberdade (CORREIA; TORRENTÉ, 2016).

Sobre o livre fluir do processo criativo, Correia e Torrenté (2016) trazem que a arte representa a capacidade humana de inovação, um estímulo à expressão criativa e desenvolvimento singular. Monteiro e Motta (2024) complementam que a Arteterapia, como intervenção terapêutica no tratamento em saúde mental, oferece uma estratégia pautada na subjetividade e na criatividade do indivíduo.

A expressão artística estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento inovador das pessoas, aspectos que ativam a flexibilidade cognitiva e o pensamento divergente, incentivando-as a explorar novas ideias, perspectivas, possibilidades e competências na resolução de problemas (SMITH, 2024). Ela pode ser instrumento potencializador no processo de ressignificar experiências traumáticas e produzir novas subjetividades, mais potentes e libertadoras. Dessa forma, a arte pode facilitar o cuidado, ampliar a percepção, resgatar a autoestima e despertar a criatividade dos participantes (CECCON; PERONDI; VIRTUOSO, 2024).

Em relação à melhoria da integração grupal entre os pares e/ou facilitação das trocas sociais, Schenkel *et al.* (2022) enfatizam que a Arteterapia facilita a interação social positiva e promove um senso de pertencimento, visto que, ao participar de grupos terapêuticos, os usuários em sofrimento mental fortalecem suas conexões interpessoais, reduzindo o sentimento de solidão, e se propicia um espaço seguro para compartilhar experiências e emoções. Esse é um aspecto fundamental para estimular o suporte emocional e o desenvolvimento de redes de apoio social.

Monte e Raia (2024) complementam que a arte na saúde mental é um dos caminhos que promove questionamentos e reflexões acerca dos lugares sociais dados às pessoas com transtornos mentais, compreendendo ter, além da função terapêutica, a possibilidade de ampliação de lugares para aqueles que foram, ao longo da história, excluídos e silenciados.

Ainda sobre o aspecto de socialização, Sarandöl *et al.* (2024), ao avaliarem e compararem os efeitos da Arteterapia e do treinamento de habilidades psicossociais (PSST) no tratamento de 15 pessoas com esquizofrenia, perceberam que houve uma diminuição significativa dos sintomas negativos e da psicopatologia geral, um aumento de atividades pró-sociais e de pontuações de recreação em ambos os grupos, enquanto as pontuações de retraimento social diminuíram significativamente apenas no grupo de Arteterapia. Dessa forma, os resultados desta pesquisa sugerem que a Arteterapia tem efeitos positivos na melhoria da funcionalidade social das pessoas em sofrimento psíquico.

Para os participantes, as oficinas de Arteterapia também minimizaram os sintomas físicos, aspecto que corrobora os achados de revisão de Almeida *et al.* (2024) sobre os

benefícios da Arteterapia voltada para pessoas com esquizofrenia. Os autores alegaram que ela permite ao indivíduo o acesso ao inconsciente, o que favorece o bem-estar geral — cognitivo, social, emocional, além do físico —, reduz o embotamento afetivo e os sintomas negativos e estimula as habilidades que possibilitam a conexão com a realidade e o retorno ao meio social.

Em relação às respostas “neutras” à pergunta sobre a Arteterapia aliviar as angústias ou as tristezas, pode-se pensar que trabalhar a expressão de sentimentos e emoções negativas durante as oficinas possa ajudar no processamento de experiências traumáticas ou dolorosas (BUENO; ZANELLA, 2022); mas, durante a intervenção, não alivia, pois os participantes têm que lidar com essas emoções e sentimentos negativos e confrontá-los durante o processo terapêutico.

Sobre a neutralidade do alívio das dores físicas, a maioria dos participantes alegou não apresentar dor física durante as oficinas, o que nos permite pensar que representou neutralidade na resposta, igualmente.

Na questão aberta surgiu que as oficinas ajudaram no tratamento e na expressão de sentimentos; já nas perguntas fechadas, alguns optaram em assinalar neutralidade nessa categoria. Vários autores (AURÉLIO *et al.*, 2024; PAZ; REGEV, 2024; POSSATI; CAMARGO, 2024) apontaram os efeitos da Arteterapia na expressão de sentimentos em diversos contextos da saúde mental.

Conforme Paz e Regev (2024), a Arteterapia pode fornecer uma forma segura de expressar pensamentos e emoções e de lidar com a angústia de adolescentes em crise psiquiátrica hospitalizados. Já para Possati e Camargo (2024), a Arteterapia favorece a expressão de emoções de forma saudável e segura, o que facilita novas formas de enfrentamento no tratamento da depressão. Nos estudos da revisão de Aurélio *et al.*, (2024) sobre o impacto da Arteterapia na saúde mental, esses autores acrescentaram os benefícios significativos na redução do estresse, na melhoria do humor, da mesma forma na promoção da autoexpressão e do bem-estar emocional.

As evidências positivas de pesquisas atuais sobre o uso da Arteterapia com pessoas com transtornos mentais são conflitantes com as respostas “neutras”, em relação à ela reforçar sentimentos positivos e/ou sonhos (SMITH, 2024), trazer mais vitalidade e/ou energia (EUM; YIM, 2015) e ajudar na construção da autoconfiança e/ou autoestima (POSSATI; CAMARGO, 2024; SOBIROVA, 2024) e na maior autonomia e/ou sensação de empoderamento (SMITH, 2024).

Ao se trabalhar com a expressão artística, as pessoas podem estabelecer ligações significativas com outras, construir redes de apoio e criar um sentimento de pertencimento e de autorrealização — aspecto que pode gerar maior autonomia e/ou sensação de empoderamento individual e coletivo. A expressão e a criação artística oferecem às pessoas

um senso de significado, de propósito e de realização e possibilita-lhes refletir seus valores, crenças e aspirações. O que pode explorar questões existenciais e propósitos de vida (SMITH, 2024).

Considerações finais

A implementação deste instrumento de avaliação representou a possibilidade de um novo olhar referente à participação dos usuários dos programas de saúde mental em fornecer um *feedback* sobre as oficinas de “Movimento e Arteterapia”. Assim, pessoas com transtornos mentais graves trouxeram sua subjetividade diante do cuidado ofertado pelas oficinas com vistas a melhorar os futuros atendimentos.

Os resultados deste estudo ajudam o arteterapeuta a identificar o impacto positivo e as deficiências nas atividades e a planejar melhorias para desenvolver novas oficinas de melhor qualidade. Ainda que o número dos usuários dos programas de saúde mental que participaram deste estudo tenha sido pequeno (N=30), é possível verificar que as oficinas de “Movimento e Arteterapia” promoveram um bem-estar fisiológico, emocional e social, por meio de experiências compartilhadas e suporte dentro do grupo, em especial um público que, frequentemente, enfrenta desafios em comunicar histórias de vulnerabilidades, violências, conflitos, rompimentos, perdas e lutos por meio de terapias tradicionais verbais apenas. A Arteterapia é uma atividade criativa e lúdica, que favorece a emergência de conteúdos subjetivos.

Os participantes demonstraram que as oficinas de “Movimento e Arteterapia” favoreceram o relaxamento, o distanciamento transitório dos problemas, a liberdade e a integração social, trouxeram dinâmicas inovadoras e criativas e ajudaram a amenizar os sintomas físicos. Esses processos desempenharam um papel importante no desenvolvimento de habilidades de prevenção, de enfrentamento e de autogerenciamento da saúde mental.

Tal avaliação vai de encontro às propostas do SUS, que assegura a opinião das pessoas em sofrimento psíquico e, além disso, provocou impactos positivos sobre as pessoas envolvidas, no âmbito do cuidado humanizado em saúde. Dessa forma, a implementação deste modelo de avaliação de satisfação e de repercussão sobre o trabalho de Arteterapia possibilita um novo olhar no que tange à participação dos usuários com a finalidade de também melhorar os atendimentos futuros.

Sugere-se que novas pesquisas de satisfação e repercussão da prática arteterapêutica, com o apoio deste instrumento, sejam utilizadas no campo da saúde mental.

Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa, ao serviço de saúde mental, aos discentes de

Enfermagem que acompanharam os grupos e às professoras Janaína e Diane que trouxeram algumas contribuições para o texto.

Data de recebimento: 29.11.2024

Data primeiro aceite: 07.05.2025

Data segundo aceite: 29.09.2025

Referências bibliográficas

ABDUL RAHMAN, S. N. *et al.* Expressive Art therapy psychoeducation module for mental health, resilience, attitude towards seeking counselling among trainee teachers. **Qubahan Academic Journal**, Curdistão, v. 4, n. 2, p. 498-511, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48161/qaj.v4n2a446>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ALMEIDA, A. S. *et al.* Arteterapia para esquizofrenia? Uma revisão da literatura. **Archives of Health**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-7, special edition, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv5n3espec-588>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ANDRADE, E. A.; SILVA, M. F. F. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. **Revista Cordis. História e Arte**, São Paulo, v. 2, n. 30, p. 108-125, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-4174/v2.2023e64443>. Acesso em: 13 dez. 2025.

AURÉLIO, S. M. *et al.* Impacto da música e da arte na saúde mental: abordagens terapêuticas emergentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 7, p. 640-657, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2513>. Acesso em: 13 dez. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resoluc_ao.html. Acesso em: 13 dez. 2025.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**. 2017. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 13 dez. 2025.

BUENO, G.; ZANELLA, A. V. Imagem, cinema e psicologia: compondo aproximações entre arte e ciência. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 2-5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200101>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CECCON, R. F.; PERONDI, F.; VIRTUOSO, J. F. Entre a arte e o cuidado em saúde mental: oficinas com mulheres que vivem com esquizofrenia no sul do Brasil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 21, n. 49, p. 21-31, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/97836>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CORREIA, L. F. C *et al.* Pesquisa de satisfação do usuário em centro pós-covid: vivências de integrantes Pet-Saúde “gestão e assistência”. **Revisa**, Valparaíso de Goiás, v. 12, n. esp. 1, p. 724-733, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/83>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CORREIA, P. R.; TORRENTE, M. O. N. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos em saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 487-495, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ESPERIDIÃO, M.; TRAD, L. A. B. Avaliação de satisfação de usuários. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 303-312, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nXWN8gzwQjzV79VyJ7H6CGm/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ESPERIDIÃO, M. A.; VIERA-DA-SILVA, L. V. The satisfaction of the user in health services evaluation: essay on the imposition of problems. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 331-340, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S223>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EUM, Y.; YIM, J. Literature and art therapy in post-stroke psychological disorders. **The Tohoku Journal of Experimental Medicine**, Sendai, v. 235, n. 1, p. 17-23, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1620/tjem.235.17>. Acesso em: 13 dez. 2025.

GUERREIRO, C. *et al.* A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, p. 1-12, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22106>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MONTE, R. S.; RAIÁ, R. C. Arte: uma forma de expressão, cuidado e voz das pessoas em sofrimento psíquico. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. **Diálogos sobre interseccionalidade e saúde mental**. Guarujá: Científica Digital, 2024. p. 65-86. v. 1. DOI: 10.37885/240616993. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240616993>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MONTEIRO, C. S.; MOTTA, B. F. B. Arte, expressão e terapia: uma revisão de literatura na promoção da saúde mental. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p. 317-335, 2024. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/viewFile/4005/2965>. Acesso em: 13 dez. 2025.

NYAMBURA, M. D. Art and mental health: the therapeutic benefits of creative expression. **Research Output Journal of Arts and Management**, v. 3, n. 1, p. 9-12, 2024. Disponível em: <https://rojournals.org/art-and-mental-health-the-therapeutic-benefits-of-creative-expression/#>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PAZ, A.; REGEV, D. The perceptions of arts therapists working in educational settings in closed psychiatric youth wards on arts therapy and its integration into multi-professional work. **The Arts in Psychotherapy**, Massachusetts, p. 102-191, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.aip.2024.102191>. Acesso em: 13 dez. 2025.

POSSATI, G. T.; CAMARGO, D. M. Arteterapia e o autocontrole das emoções: um estudo bibliográfico sobre a ajuda da Arteterapia no paciente com depressão. **Caderno de Diálogos**, Itaúna, v. 8, n. 1, p. 106-115, 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/210>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SARANDÖL, A. *et al.* The effects of Art Therapy and psychosocial skills training on symptoms and social functioning in patients with schizophrenia and their relatives. **Türk Psikiyatri Derg**, v. 35, n. 2, p. 102-115, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11164072/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SCHENKEL, J. M. *et al.* Saúde mental, arte e desinstitucionalização: um relato estético-poético-teatral de uma ocupação da cidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 39-48, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202271.20002021>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SMITH, S. Relationship between artistic expression and mental well-being. **International Journal of Humanity and Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 11-22, 2024. Disponível em: <https://carijournals.org/journals/index.php/IJHSS/article/view/1880>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SOBIROVA, D. Art therapy as an additional treatment method for mental disorders. **Modern Scientific Research International Scientific**, Federação Russa, v. 2, n. 6, p. 178-182, 2024. Disponível em: <http://academicsresearch.ru/index.php/MSRISJ/article/view/3821/4615>. Acesso em: 13 dez. 2025.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias**. Curitiba: CRV, 2021a. v. 2. DOI: 10.24824/978652511548-1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba: CRV, 2021b. v.1. DOI: 10.24824/978655868763.4.